



# São Gonçalo

Boletim da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

nº006 | agosto 2022



**Verão** Lagos no centro do mundo

**Cultura** Ao som das marchas e da música popular

**Transportes**

**Um século de comboio**



**Pintura ou Realidade?** A dúvida ainda percorreu as redes sociais da Junta de Freguesia de São Gonçalo quando foi colocada a fotografia, captada em plena Feira Concurso da Arte Doce. As modelos, vestidas e maquilhadas a preceito, faziam duvidar mesmo quem as via ao vivo, pois quase pareciam estátuas perfeitas. O mais importante, porém, não é tanto a imagem, mas sim o significado da mesma: a defesa e projeção das nossas tradições, neste caso as varinas que varriam a costa algarvia a vender o peixe que vinha à rede...

## SãoGonçalo

### Índice

- 04 Feira-Concurso da Arte Doce
- 07 Marchas de regresso a « casa »
- 09 Animação de Rua '22
- 10 Reforço do Quadro de Pessoal
- 12 Caderno Transportes
- 22 Ambiente: Azul Mar
- 24 Futebol de Praia: UACL
- 26 A primeira feminista de Lagos

#### Executivo:



**Presidente**  
Carlos Saúde  
Fernandes



**Secretário**  
José António do Espírito  
Santo Nunes



**Tesoureira**  
Neusa Eduarda  
Gonçalves Graça Rocha



**1ª Vogal**  
Olga Maria Valente  
Fazenda



**2º Vogal**  
Hugo Bento

#### Ficha Técnica

**Propriedade** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos NIPC 510 837 433 **Sede (editor e redação)** Rua das Juntas de Freguesia, 12, 8600-706 Lagos **Edição** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Diretor** Carlos Saúde Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Coordenação editorial e conteúdos** Miguel Sancho **Secretariado** Lurdes Messias **Paginação e Design** Francisco Espada **Periodicidade** Quadrimestral | Online **Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

#### Contactos

**Telefone** 282 763 827  
**Fax** 282 764 637  
**Email** geral@jfsgoncalolagos.pt  
**Site** www.jfsgoncalolagos.pt



#### CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR DE LAGOS (CIAC)



Serviço gratuito de apoio e informação ao consumidor  
Freguesia de São Gonçalo de Lagos: Terceira sexta-feira de cada mês  
**Marcação prévia (9h30-13h) pelo 282 763 827**





**Carlos Saúde Fernandes**  
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA  
DE SÃO GONÇALO DE LAGOS

*« Hoje, em cada baile popular, em cada festejo de um golo com bancadas cheias, em cada esplanada ou restaurante, vemos alegria no rosto dos nossos e de quem nos visita. »*

## *Lagos voltou a ser Lagos*

*Depois de dois verões onde as restrições por conta da pandemia nos impediram de realizar e apoiar iniciativas de carácter social, cultural e desportivo, os últimos meses que vivemos na nossa freguesia transportam-nos para uma realidade que já quase nos fugia da memória.*

*Ver a cidade cheia, as praias de novo com vida, o comércio a prosperar e o turismo a crescer, faz-nos ser Lagos de novo. Atravessámos tempos difíceis, é certo, mas mostrámos de que massa somos feitos.*

*Hoje, em cada baile popular, em cada festejo de um golo com bancadas cheias, em cada esplanada ou restaurante, vemos alegria no rosto dos nossos e de quem nos visita.*

*Em setembro de 2021, aquando das últimas eleições autárquicas, dissemos que o mais importante era repor tudo o que se perdeu ao longo dos últimos anos: as tradições, as celebrações e, acima de tudo, o convívio entre as pessoas.*

*Pois bem, os últimos meses, como damos conta neste número do São Gonçalo, foram o corolário dessa reativação da vida, com particular destaque para eventos como o Dia do Pescador, a Animação de Rua ou a Feira da Arte Doce. Foram momentos em que Lagos voltou a ser Lagos, uma cidade que gosta de receber.*

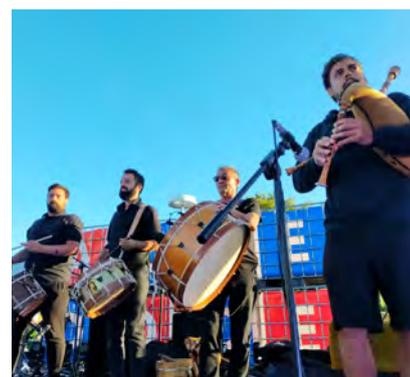
*Paralelamente a este renascimento, não poderíamos deixar incólume o centenário da chegada do comboio à nossa região. Foi a partir daí que fizemos um caderno especial sobre transportes, uma das áreas em que toda a região do Barlavento, e muito em particular as Terras do Infante, é mais carenciada.*

*Assinalar a chegada do comboio é bom, mas não deixa de ser problemático saber que, cem anos depois, pouco mudou no que diz respeito à ferrovia e que muito ainda há a fazer em matéria de articulação de meios de transporte. Porém, os investimentos recentes do Município e da AMAL nesta área, como se pode comprovar através dos novos serviços disponibilizados pela « Onda » e pela « Vamus », são um evidente sinal de que algo está a mudar.*

*Mais transportes, melhores transportes, menos consumos de energias fósseis e aposta na mobilidade verde são os desafios do presente, não do futuro. Tal como há cem anos, queremos voltar a estar na linha da frente da modernização.*

*Um abraço virtual mas fraterno,*

*Carlos Saúde Fernandes*  
*Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos*



33.<sup>a</sup> FEIRA CONCURSO ARTE DOCE

## *Cinco dias memoráveis com todos os recordes batidos*

*De 27 a 31 de julho, Lagos foi a capital da doçaria nacional com a realização da 33.<sup>a</sup> Feira de Arte Doce. Grandes artistas, recorde de afluência de público e empresas participantes, animação permanente e o melhor da gastronomia e doçaria nacional foram as notas dominantes de um evento que foi um sucesso a toda a linha!*

Há muito que a Arte Doce nos habituou a marcar o paradigma dos eventos públicos no nosso concelho. Porém, fruto do hiato de tempo desde a última edição (havia acontecido em 2019), a Feira de 2022 ficará seguramente na memória coletiva de quem por lá passou.

A nível da doçaria, o destaque foi para a temática do evento, ou seja, o centenário da chegada do comboio a Lagos. As peças criadas pelas «nossas»

doceiras abriram a boca de espanto a quem as viu, sendo que todos os stands apresentavam iguarias de fazer cair o queixo, com os «Dom Rodrigues» e as tortas de laranja e amêndoa a assumirem um relevo especial.

De resto, quer a nível económico, quer turístico, os números não mentem acerca do sucesso do evento: mais de 125 mil pessoas passaram pelo interior e exterior do pavilhão municipal

onde estavam representadas cerca de 115 entidades e empresas que deram o seu melhor. Outro espaço de enorme sucesso foi a zona dedicada aos mais novos, onde pontificavam os insufláveis, trampolins e até um minicomboio que fez as delícias da criançada.

Por fim, a música. O cartaz era forte e abrangente e não deixou ninguém indiferente. Rui Veloso foi a verdadeira entrada com pé direito, logo na noite de abertura. O «pai do rock português» foi igual a si próprio. Simpático e sorridente, recordou a primeira vinda a Lagos em 1974 e desfilou uma enorme quantidade de sons que já fazem parte do imaginário da música portuguesa dos últimos 40 anos.

No dia seguinte foi a vez de «Gabriel,



Coube a Rui Veloso a abertura em grande da Feira Concurso Arte Doce '22



O Pensador», que distribuiu sorrisos e mostrou a capacidade incrível de improviso, que lhe granjearam fama a nível mundial. Nas noites de sexta, 29, e sábado, 30, os mais novos tiveram duas estrelas em ascensão: Dillaz e Bárbara Bandeira. As imagens captadas dizem bem do entusiasmo que geraram, sobretudo na geração nascida após a viragem do século.

Por fim, os sons da lusofonia protagonizados por Mariza fecharam com «chave de ouro» um evento que já deixa saudades. Foi ao som do «Gente da Minha Terra» que o espetáculo da diva do fado terminou, num momento sublime que ficará na memória dos milhares que encheram a zona do palco central.

Posto isto, apenas uma pergunta fica no ar: falta muito para julho de 2023? Por nós, era já amanhã! •

#### Concurso «Arte Doce»

Tema Livre

- 1.º lugar** – Os doces da Fátima (Lagos)
- 2.º lugar** – As passinhas do Algarve (Lagos)
- 3.º lugar** – Atelier dos sabores (Tunes)

Tema obrigatório (Centenário da chegada do comboio a Lagos):

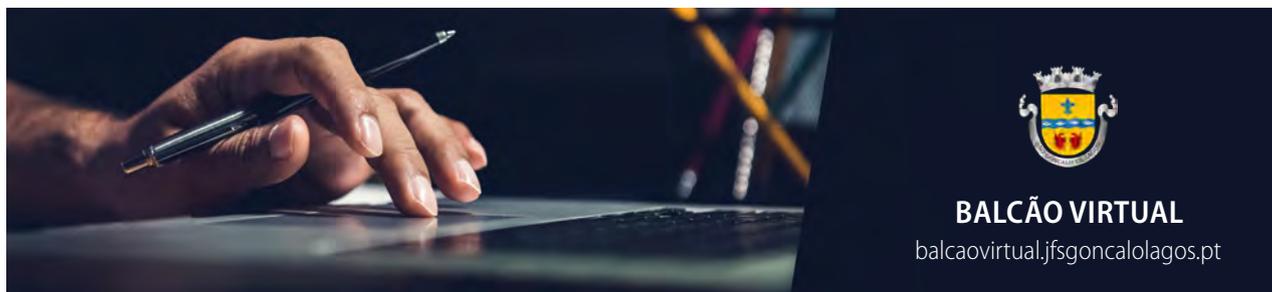
- 1.º lugar** – Cantinho doce da Fernanda (Lagos)
- 2.º lugar** – Lucília Baptista (Lagos)
- 3.º lugar** – Os docinhos da Gena (Lagos)

#### Concurso «Qualidade na Tradição»

- Melhor Morgado** – Bolos da Avó Isabel (Lagos)
- Melhor D. Rodrigo** – Maria Antónia Silva (Aljezur)
- Melhor Doce Fino** – Os docinhos da Gena (Lagos)
- Melhor Doce de Figo** – Ana Maria Santos (Mexilhoeira Grande)

#### Concurso «Doces de Inovação»

- 1.º lugar** – Pastelaria Doce e Arte (Monchique)



**BALÇÃO VIRTUAL**

balcaovirtual.jfsgoncalolagos.pt



GRUPO DOS AMIGOS DE LAGOS

## *Feira de livros usados no Armazém Regimental*

*De 22 a 30 de julho, o Armazém Regimental acolheu uma feira de livros usados, numa iniciativa do Grupo de Amigos de Lagos que contou com o apoio da Junta de Freguesia de São Gonçalo.*

A iniciativa, que se insere na política de apoio da autarquia a eventos de índole cultural, revelou-se um sucesso, não só pela profusão de obras, como também pelo facto de muitas serem editadas em

línguas estrangeiras, pelo que os turistas que nos visitaram no mês de julho tiveram oportunidade de encontrar verdadeiras relíquias literárias, muito elogiadas por todos. •



XXX FESTIVAL DE BANDAS CIVIS

## *Regresso da música à rua*

Com a presença da Sociedade Filarmónica União 1.º de Dezembro de 1902, de Atouguia da Baleia (Peniche), da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense (Sintra) e tendo como banda anfitriã a Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, Lagos acolheu o XXX Festival de Bandas Civis no passado dia 4 de junho. As celebrações começaram logo no fim da tarde com uma apresenta-

LITERATURA

### **Junta apoia lançamento de obra de Maria de Jesus Reis**

No dia 2 de julho, a **Biblioteca Municipal de Lagos Júlio Dantas** foi o palco escolhido para o lançamento do livro "As Minhas Memórias", da lacobrigense Maria de Jesus Reis.

A sala cheia diz bem do carinho e apoio que a autora reúne junto da comunidade local, sendo que o apoio dado pela Junta de Freguesia é, além de justo, uma forma de dar continuidade à aposta da autarquia no reforço da produção cultural na freguesia. •



ção em plena Praça Gil Eanes, onde foram recebidos pelas entidades locais, entre elas a Junta de Freguesia de São Gonçalo que apoiou o evento.

À noite, no palco montado na Praça do Infante Dom Henrique, o espetáculo da música voltou a ecoar na baixa da cidade, num reencontro que se saúda entre os músicos na nossa Filarmónica e a população da freguesia. •

SANTOS POPULARES

# Marchas e animação musical de regresso a «casa»



A Marcha do CCD voltou a desfilhar e encantar



*Três anos é muito tempo. Foi essa a sensação que perpassou pela mente dos milhares de pessoas que passaram pela Praça d'Armas para celebrar os Santos Populares ao longo do mês de junho. Afinal, desde 2019 que o povo não celebrava Santo António, São João e São Pedro como manda a tradição: na rua!*

Tudo começou no dia 11 de junho, quando Fábio Muchacho lançou no ar os primeiros acordes de músicas que nos transportam de imediato para o imaginário dos santos populares. Na noite seguinte, André Gonçalves foi o artista convidado para o baile popular, estando o momento alto da noite

marcado para o desfile das marchas do CCD de Lagos e do Clube Desportivo de Odiáxere.

Logo ali se percebeu que a iniciativa da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, do CCD da Câmara Municipal de Lagos e da Sociedade Filarmónica 1.º de Maio Lacobrigense iria ser um

tremendo sucesso. Três anos depois, por conta da maldita pandemia, o povo de Lagos tinha de novo motivos para sorrir e festejar na rua uma festa com enorme tradição na nossa cidade.

Ao som do « São João Bonito », « Toca o Fungagá » ou « Cheira a Lisboa », milhares de lacobrigenses e visitantes

deram o seu pezinho de dança, provaram as sardinhas assadas típicas do Algarve ou uma malga de Caldo Verde, sempre acompanhadas com vinho e cerveja, porque o calor das noites de verão algarvio assim o impõe.

Depois do Santo António, nos dias

23 e 24 de junho foi a vez de Cláudio Rosário e Roberto Bernardino evocarem da melhor forma o São João, em noites abrilhantadas pelo desfile das marchas do Grupo Amigos da Pedreira (Silves) e do Centro Comunitário Duna – (CASLAS).

Para finalizar, o São Pedro fechou com chave de ouro esta celebração popular, com o baile a cargo de Humberto Silva e as marchas do Centro de Cultura e Desporto do pessoal da Câmara Municipal de Lagos e da Sociedade Recreativa Capricho Estombarense. •



DIA DO PESCADOR

## ***A tradição ainda é o que era!***

*Nem a pandemia foi capaz de quebrar a tradição. Três anos depois, o «Dia do Pescador» voltou a ser celebrado em Lagos como manda a tradição: no Mar e entre família e amigos.*

No passado dia 28 de maio, cerca de duas dezenas de embarcações, de dimensões bem diferentes, mas todas elas deviantemente engalanadas para a ocasião, lançaram-se ao mar, não para a faina, mas sim para um evento muito especial: celebrar o «Dia do Pescador».

Num evento apoiado pela Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, os «heróis do mar», acompanhados da família, amigos e lacobrigenses que se quiseram associar, viram as suas embarcações abençoadas pelo pároco Abílio Almeida, seguindo-se um passeio até à zona da Ponta da Piedade.

Mais tarde, ao final do dia, Humberto Silva e o seu acordeão deram o mote para uma noite de festa, em pleno Bairro 25 de Abril, onde não faltou animação e o melhor da gastronomia nacional. •



ANIMAÇÃO DE RUA '22

# De volta a «este baile de verão»

*Foram dois (longos) anos em que a música tradicional portuguesa esteve circunscrita aos canais de Youtube, e onde a dança e a animação ficaram fechadas em casa, e o convívio acontecia apenas atrás de ecrãs. Em 2022, a «Animação de Rua» voltou a casa, ou seja, à rua, à praça, ao espaço público. Finalmente, soltaram-se amarras e o povo voltou a dançar!*



Quando, no primeiro dia de julho, Fernando Pereira ecoou os primeiros acordes na Praça do Infante, completavam-se três anos desde que a «Animação de Rua» estivera pela última vez no espaço público da cidade.

Sedento de momentos de convívio e alegria, o povo de Lagos, e quem nos visita, disse «sim» ao desafio e, sem demoras, voltou a encher a maior sala de visitas da nossa freguesia para um «baile de verão» como há muito não se via.

Dáí para cá, Cláudio Rosário, Paulo das Vacas, Fábio Muchacho, Carlos Agapito, Eurico e Cristina e Ana e Edgar deixaram, também eles, a marca indelével da música popular portuguesa, que faz as delícias de miúdos e graúdos de Lagos e

dos milhares de turistas que, a cada época estival, invadem a nossa região.

Até meados de setembro, Humberto Silva, Ricardo Glória e Filomena Raposo ainda irão passar pelo palco montado no espaço fronteiro à Igreja de Santa Maria, sendo que o dia 15 de setembro marcará o encerramento deste evento, a cargo da Junta de Freguesia de São Gonçalo, com a participação de todos os artistas locais que deram vida a esta «Animação de Rua» tão especial.

Ao ver a alegria partilhada por artistas e público, é fácil perceber, enfim, a falta que a Cultura nos fez durante dois anos de confinamento. Felizmente, a animação voltou à rua e, com ela, Lagos voltou a ser... Lagos! •

NOVO PÁROCO DE LAGOS

## Sentido «adeus» a Abílio Almeida

No último dia de julho, foram apresentados publicamente os padres Nelson Rodrigues e Vasco Figueirinha que, a partir de agora, são os novos responsáveis pela paróquia de Lagos, isto após o recente falecimento do padre António Ferreira e a saída de cena do padre Abílio Almeida, em virtude da sua idade avançada e estado de saúde.

O momento simbólico da passagem de testemunho teve lugar numa eucaristia na igreja de Santa Maria de Lagos, presidida pelo bispo do Algarve, D. Manuel Quintas, onde marcou presença Carlos Saúde, presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, assim como Joaquina Matos, presidente da Assembleia Municipal, entre outros autarcas e figuras públicas.

D. Manuel Quintas manifestou-se «feliz por a diocese ter conseguido encontrar resposta para a dificuldade com a saída dos padres da congregação do Santíssimo Redentor», a quem estiveram entregues aquelas paróquias ao longo de 53 anos. «Não há aqui rivalidades. Há fraternidade e comunhão eclesial», destacou, acrescentando a «grande ação de graças» pelos anos de serviço dos missionários redentoristas no Algarve.

Aquele responsável católico referiu-se ao trabalho dos missionários redentoristas naquelas paróquias e anunciou que o padre Abílio Almeida, um dos párocos cessantes, continuará por mais algum tempo em Lagos para assegurar a transição. •



ADMINISTRAÇÃO LOCAL

# Transferência de competências para as freguesias concluída

O Executivo Municipal aprovou e já deu início ao processo de transferência de competências para as quatro freguesias do concelho. No total são 1,1 milhões de euros que ficam, por via deste mecanismo de descentralização e subsidiariedade, destinados a reforçar a ação de proximidade das freguesias e contribuir para uma maior coesão social do território.

A proposta de acordo identifica, caso a caso, as competências a transferir, assim como os recursos financeiros necessários para o seu exercício, designadamente a gestão e manutenção de espaços verdes; limpeza de vias e espaços públicos; gestão e manutenção corrente de feiras e mercados; realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e respetivos espaços envolventes.

Depois desta aprovação em sede de reunião de câmara, seguiu-se a aprova-



Pedro Moreira (vereador), João Reis (Luz), Carlos Saúde (São Gonçalo), Sara Coelho (vereadora), Hugo Pereira (presidente CML), Carlos Fonseca (Odiáxere), Duarte Rio (Bensafrim e Barão) e Luís Bandarra (vereador), no momento da formalização do processo

ção por parte da Assembleia Municipal (votada por unanimidade) e nas respetivas assembleias de freguesia, sendo que os pacotes financeiros foram ajustados em função da realidade de cada uma das autarquias.

Recorde-se que o processo de redis-

tribuição de responsabilidades entre a administração autárquica resulta do Decreto-Lei n.º 57/2019 de 30 de abril, que veio concretizar a transferência de competências dos municípios para os órgãos das freguesias, ao abrigo da Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto. •

## Reforço do quadro de pessoal avança

Com o objetivo de dotar a autarquia de meios humanos a fim de dar cumprimento às obrigações legais e a todas as que emanam da recente transferência de competências dos Municípios, a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos fez um forte reforço no quadro de pessoal operacional.

Assim, durante o mês de julho entraram (ainda em regime experimental) 9 novos assistentes operacionais, sendo que um décimo elemento irá juntar-se a partir do mês de outubro. Com estas importantes 'aquisições', a Junta dispõe agora de condições humanas para dar cumprimento às necessidades da população, sobretudo em áreas como a reparação de calçadas, estradas e ca-



Uma verdadeira equipa à disposição de Lagos e dos lacobrigenses

minhos, tratamento de zonas verdes, requalificação de edifícios escolares (1º ciclo) e espaços públicos ou limpeza de bermas e linhas de água, entre muitas outras.

No total, a Junta disporá então de uma dúzia de assistentes operacionais,

que se juntam a oito elementos administrativos, perfazendo um total de vinte funcionários que asseguram a manutenção de espaços públicos e o serviço administrativo da sede da Junta, bem como a Casa-Museu José Manuel Rosado. •



Escola Básica do Bairro Operário

INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

## Embelezamento de equipamentos

*Dando sequência aos trabalhos já executados noutras zonas da baixa da cidade, no final do mês de junho foi a vez das caixas de eletricidade localizadas na Rua Marreiros Netto serem intervenionadas pelo LAC (Laboratório de Atividades Criativas).*

Os trabalhos, a cargo do artista «Bigod», inserem-se numa parceria estabelecida entre o LAC e a Junta de Freguesia de Lagos que, entre outras áreas, já teve lugar nas ruas 25 de abril e na Porta de Portugal, sendo que o objetivo é estendê-los a outros locais da cidade.

Paralelamente a esses trabalhos, o LAC foi ainda responsável por outras intervenções muito interessantes, como é o caso do projeto «Muros com Vida» que, ao abrigo do programa «Eco Escolas» da Junta, permitiu que os alunos das Escola do Bairro Operário dessem nova «vida» às paredes da escola num obra, também ela, da autoria do Artista «Bigod».

Por fim, também o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Lagos foi intervenionado, a 15 de junho, aqui



Rua Marreiros Netto

com a criação de uma nova imagem e a requalificação de uma já existente a cargo dos alunos do curso de Artes e da Oficina de Artes da Escola Secundária Júlio Dantas, coordenados pelos professores Pedro Domingues e Isabel Brás. •

LIMPEZA E ARRANJOS EXTERIORES

### Zonas verdes das escolas intervenionadas

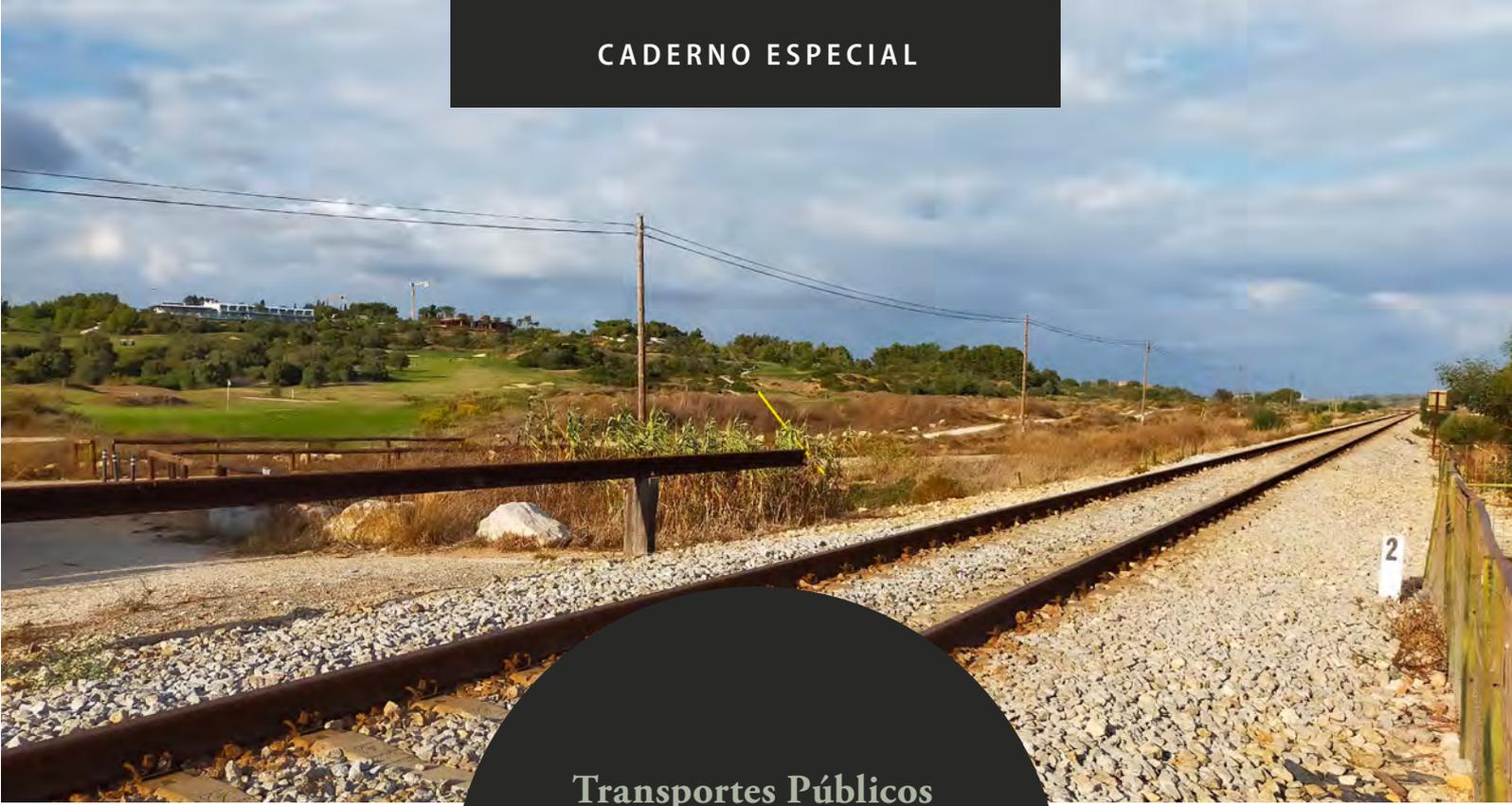
Aproveitando a interrupção do ano escolar, a equipa de trabalhadores da Junta de Freguesia tem efetuado diversas intervenções nas zonas verdes dos logradouros das escolas do primeiro ciclo da freguesia, com vista ao embelezamento, tratamento, plantação ou corte de plantas e árvores localizadas dentro do perímetro das escolas.

A limpeza dos canteiros e outras zonas verdes dos recintos escolares é, recorde-se, uma das áreas definidas pelo protocolo de delegação de competências acordado



entre as juntas de freguesia do concelho e o Município de Lagos, cabendo à Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos a limpeza e tratamento das escolas do primeiro ciclo da freguesia, tais como Ameijeira, Bairro Operário, Chinicato, Santa Maria e Sophia de Melo Breyner. •





Transportes Públicos

*O futuro passa por aqui!*

Como forma de assinalar o centenário da chegada do comboio a Lagos, este número do São Gonçalo é dedicado a uma das mais importantes áreas de atividade do domínio público: a gestão do serviço de transportes públicos que servem a população.

Durante décadas, o Algarve era visto como uma das regiões do país mais débeis neste campo. Além de escassos, com horários desfasados, sem articulação e caros, os transportes públicos a sul do País eram vistos como um problema quase sem solução, incentivando-se a utilização do automóvel pessoal como alternativa.

Porém, as questões ambientais e os custos da energia mudaram totalmente o paradigma nos últimos anos. Com o aquecimento global a atingir níveis incomportáveis e a conseqüente necessidade da criação de uma economia ambientalmente sustentável, a aposta dos últimos governos no transporte público a preços acessíveis foi obrigatória e determinante.

Os primeiros passos deram-se com a redução substancial do preço dos passes sociais nas regiões metropolitanas de Lisboa e do Porto. Sempre com os municípios na linha da frente destas medidas, nomeadamente a AML e a AMP, os resultados atingidos deram o mote para que esta « revolução » se

estendesse a todo o país, sendo que neste preciso momento um processo idêntico está em curso no Algarve, a cargo da AMAL.

Além da redução do custo, um outro objetivo central passou das palavras à prática: a aposta nos transportes ferroviários. Durante décadas, praticamente desde o fim da primeira república até aos últimos anos da década passada, o comboio foi preterido em detrimento dos transportes rodoviários. Hoje, com a necessidade de redução do consumo de combustíveis fósseis, um novo mundo se abre à ferrovia, como é bom exemplo o projeto em curso de eletrificação da Linha do Algarve.

É certo e sabido que não basta criar novas linhas e lançar novos comboios para as mesmas. Sem que haja uma harmonização e complementaridade dos vários transportes existentes, jamais se conseguirá alcançar o objetivo central que é dotar a região de transportes públicos eficazes, rápidos, confortáveis e que, por isso mesmo, sejam uma alternativa válida ao transporte pessoal.

Nestas próximas páginas deste caderno, iremos dar conta dos projetos em curso na nossa região, dos que em breve passarão à prática e de outros que, num futuro que se espera não muito longínquo, passem do papel à realidade. •

100 ANOS DE COMBOIO EM LAGOS

# Do sonho à dura realidade

*Quando, em 1922, foi inaugurada o troço ferroviário que liga Portimão a Lagos, todos os sonhos dos lacobrigenses pareciam possíveis. Cem anos depois, percebemos que muitos dos sonhos foram adiados e que só agora, um século após a chegada do comboio a Lagos, é que a ferrovia surge como verdadeira prioridade.*



Momento histórico da chegada do primeiro comboio a Lagos (1922)



100 anos depois...

**N**O PASSADO DIA 29 de julho, o Município de Lagos organizou um colóquio sobre o tema «100 Anos da Chegada do Comboio a Lagos - Passado, presente e futuro», que reuniu um vasto conjunto de especialistas em diversas áreas, desde a história à mobilidade, onde foram claramente expostos os motivos que levaram ao subaproveitamento do transporte ferroviário no último século.

Na ocasião, Hugo Silveira Pereira, investigador de História das Ciências

e da Tecnologia, elencou os fatores que influenciaram o processo de decisão da criação da rede ferroviária nacional, defendendo que a mesma terá resultado do cruzamento de recomendações técnicas (engenheiros), de interesses de segurança (militares), económicos (investidores, nestes se incluindo os influenciadores locais) e políticos (decisores políticos), grupos que não eram estanques entre si.

Se o projeto foi difícil de concretizar, obrigando mesmo à contração de um volumoso empréstimo bancário feito

pelo município, a sua concretização parecia anunciar uma revolução que, na prática, nunca aconteceu. É verdade que o comboio foi muito importante, numa primeira fase, sobretudo para a indústria conserveira de Lagos.

Porém, como diz Armando Filipe da Costa Amaro num magnífico trabalho feito sobre a história da indústria conserveira de Lagos, «não é possível afirmar que, se a chegada do comboio tivesse sido mais célere, o crescimento urbano tivesse sido diferente. No entanto, a divisão do rossio em talhões,



parece querer prever um crescimento industrial que ficou aquém da expectativa e, para isso, terá contribuído a demora na conclusão do ramal de Lagos e a perda de importância comercial e industrial para Portimão».

Seja pelo atraso da chegada do comboio, seja pelo facto da ligação a Sines nunca ter sido colocada em prática, a verdade é que o Estado Novo pouco ou nada fez pela ferrovia durante meio século e, já depois do 25 de abril, a prioridade passou sempre pelas infraestruturas rodoviárias.

Acaba por haver um sabor agrídoce para Lagos. Os sonhos de 1922 voltam agora a renascer, sendo evidente que o Algarve precisa urgentemente de uma

linha onde circulem comboios seguros, rápidos, eficientes, confortáveis e a um ritmo constante, pois somos uma região com evidente deficit de mobilidade interna.

Eduardo Zúquete, estudioso da mobilidade e transportes, durante o colóquio dos «100 Anos da Chegada do Comboio a Lagos», sintetizou bem o problema: «O Algarve é hoje uma cidade linear, com elevado nível de circulação interna, particularmente no período estival. Isso requer estruturas ferroviárias que permitam circulações em regime de alta frequência e de adequada velocidade».

Segundo o especialista, que classificou de «tardia» a obra de eletrificação

da linha do Algarve, continua a subsistir um problema central: «não está prevista a retificação dos traçados e duplicação da via e, em termos de velocidades e frequências permitidas, fica muito aquém das necessidades atuais e muito mais das necessidades futuras que se desenham, o que retira muita rentabilidade social ao investimento».

Esperemos que as vozes de Lagos sejam ouvidas e que, no futuro, possamos ter no comboio a verdadeira alternativa principal para a nossa mobilidade regional, nacional e até internacional, uma vez que uma ligação entre o Algarve e a Andaluzia pode revelar-se vital para o futuro da economia da nossa região. •

# Complementaridade é a palavra-chave

**APESAR DO FACTO** de Lagos celebrar o centenário do comboio, não há qualquer dúvida de que o principal meio de transporte, quer de pessoas, quer de bens, continua a ser a rodovia. Por tudo isso, impõe-se uma breve análise aos serviços que os lacobrigenses têm à sua disposição, designadamente os maiores fornecedores de transportes públicos da região, ou seja, a VAMUS (a nível regional) e a ONDA (de âmbito local). Paralelamente às carreiras da região, Lagos tem ainda uma vasta panóplia de opções para percursos de nível nacional e internacional, consolidados através da Rede de Expressos, havendo ainda outras empresas que operam na nossa cidade, designadamente a EVA, Renex ou Mundial Turismo.

## ONDA

### Serviço público transversal e unificador



Com um total de 18 viaturas e 10 linhas, « A ONDA » é um serviço de transportes públicos do concelho de Lagos que visa dotar todo o concelho de uma oferta generalizada que permita a mobilidade entre os mais diversos locais habitacionais dentro das fronteiras do município de Lagos.

Com tarifas sociais que colocam o passe social no patamar máximo dos 22 euros mensais, « A ONDA » disponibiliza ainda uma série de outras mais-valias, com particular incidência para a gratuitidade de toda a população abaixo dos 12 anos e para os estudantes do concelho abaixo dos 18, além de descontos para a terceira idade (para quem o passe custa apenas 13,44€) e gratuitidade para os antigos combatentes, tal como se pode verificar aqui.

Com particular aposta no transporte da população escolar do concelho, a frota da « ONDA » percorre um número estimado de 2,7 milhões de km anualmente, garantindo condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, conforto térmico e a facilidade de bilhética sem contacto. •

VAMUS

## Ligar o Algarve de lés a lés

O projeto «VAMUS» é a tradução prática do compromisso que a Associação de Municípios do Algarve (AMAL) tem para com o desenvolvimento sustentável da mobilidade na região.

Segundo se pode ler na página oficial do organismo, a aposta passou, desde a primeira hora, pela procura de respostas às necessidades de deslocação da população (residentes, visitantes e turistas), tendo em conta os grupos mais vulneráveis do sistema, num compromisso pela acessibilidade universal, e as necessidades do transporte eficaz de mercadorias e logística urbana e intermunicipal.

Com ligações entre todos os concelhos algarvios, a VAMUS disponibiliza, no que a Lagos diz respeito, duas carreiras (Lagos/Odeceixe) e Lagos/Portimão), numa frequência diária até oito viagens, entre as 7h00 e as 18h30.

Para o futuro, espera-se um alargamento de horários no sentido de proporcionar carreiras noturnas entre Lagos e Portimão, um deficit sentido sobretudo pela população mais jovem do concelho. •



PASSE INTERMODAL DO ALGARVE

## A solução que todos desejam



Uma das medidas mais sonhadas por parte dos algarvios, no que diz respeito ao setor dos transportes, era a criação de um passe único, que servisse para todos os operadores, públicos ou privados, da região.

Consciente disso mesmo, a AMAL e as entidades gestoras dos diferentes serviços de transportes rodoviários da região, incluindo as autarquias com cir-

cuitos de transportes urbanos, assinaram, no dia 20 de junho, um memorando de entendimento para a criação do Passe Intermodal do Algarve.

Estes novos passes, que António Pina, presidente da AMAL, espera ter « disponíveis no primeiro semestre do próximo ano », permitirão que a região algarvia seja a primeira do país, depois das áreas

metropolitanas de Lisboa e do Porto, a ter um documento único para circular em transportes públicos rodoviários, ferroviários e fluviais.

Para já, ainda não estão definidos os valores finais mas, segundo apurámos, os números finais deverão rondar as verbas praticadas em Lisboa ou no Porto, ou seja, um máximo de 40€ mensais. •



**PAULO JORGE REIS** VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

# «*O investimento numa boa rede de transportes é vital*»

**A**OS 61 ANOS de idade, Paulo Jorge Reis tem um vasto currículo autárquico e profissional, na área da segurança e proteção civil. Foi presidente da extinta Junta de Freguesia de Santa Maria entre 2001 e 2013, e vereador da Câmara Municipal de Lagos de 2013 a 2019. De então para cá, assumiu o cargo de vice-presidente da edilidade, onde detém, entre outras pastas, a responsabilidade da gestão dos transportes e mobilidade urbana. O «São Gonçalo» foi saber mais sobre o presente e futuro dos transportes em Lagos, numa entrevista que o convidamos agora a ler.



**Falar de transportes, nos dias que correm, é falar da ferrovia. Qual o balanço que se pode fazer em relação a essa matéria?**

Depois de anos de abandono do transporte ferroviário, finalmente vemos algo a acontecer. Sinal disso é o projeto de eletrificação da Linha do Algarve, que será uma realidade em breve. Não há dúvidas da importância da obra e da urgência da mesma.

**Ainda assim, o Município de Lagos tem levantado dúvidas sobre o projeto...**

O problema maior é o impacto visual que essa obra terá na zona da Meia-Praia, pois não queremos que se faça aqui o que em tempos aconteceu na Linha de Cascais, ou seja, criar uma barreira demasiado forte e com impacto na paisagem. Além disso, não nos parece aceitável que esta intervenção não traga ganhos efetivos de tempo na deslocação entre Lagos e Tunes, ou Lagos e Faro. É bom do ponto de vista ambiental, é certo, porque irá reduzir as emissões de carbono, mas falta algo mais e já deixámos isso muito claro às entidades que tutelam esta área.

**Qual o motivo para os tempos de percurso não diminuírem?**

Acima de tudo é a questão da segurança.

*«Hoje, felizmente, temos um passe que nos permite viajar de Aljezur a Alcoutim, algo impensável há poucos meses.»*

A linha não está preparada para grandes velocidades, quer pelo perfil do traçado, quer pelo facto de atravessar zonas de grande densidade populacional, como é o caso de Portimão. Para diminuir drasticamente o tempo de viagem, seria necessária uma obra imensa em toda a Linha do Algarve, algo que não está sequer, ao que sabemos, em cima da mesa.

**Como será feito o atravessamento da linha?**

Através de um sistema de semaforização, uma vez que não iremos fazer obras de construção de passagens superiores ou inferiores, pois isso iria causar ainda mais impacto visual e ambiental numa área, como é o cordão dunar da Meia-Praia, que é muito sensível no que diz respeito à preservação das espécies animais e vegetais.

## **A IMPORTÂNCIA DAS ENERGIAS VERDES**

*Numa época em que as questões ambientais e energéticas estão na ordem do dia, quisemos saber como se perspectiva o futuro no que diz respeito à substituição dos combustíveis fósseis na frota municipal.*

«O último caderno de encargos já foi pensado com o objetivo de valorizar a aquisição de veículos elétricos. Estamos a falar de muitos milhares de euros, até porque, no que diz respeito a este tipo de viaturas (pesados de transportes públicos) o preço quase duplica entre um veículo elétrico e um semelhante a gasóleo. É todo um percurso que teremos de fazer e que tem de ser feito gradualmente», afirma Paulo Jorge Reis.

Porém, percebemos pelas palavras do autarca que, no Algarve, nem todas as soluções são possíveis: «Pensámos em mudar a nossa frota para o gás natural. Infelizmente, percebemos que não era viável pois, a sul de Lisboa, não há postos de abastecimento, o que não se compreende, mas é a realidade. Pior do que isso: os veículos que utilizamos para recolha de resíduos, quando precisassem de revisão, teriam de ir a Lisboa, pois não há oficinas especializadas no Algarve, mas nem sequer têm autonomia para tal. Como se vê, há soluções que precisam de infraestruturas de escala regional e que, de momento, não são exequíveis em Lagos», completou o vice-presidente da Câmara Municipal de Lagos. •



**Além da rapidez, o conforto e segurança do material circulante também necessita de atenção...**

Precisa de muito investimento. As pessoas já não têm disponibilidade para fazer uma viagem ao frio ou com um calor imenso, em carruagens apinhadas e, por vezes, com atrasos incompreensíveis. Precisamos de comboios novos, onde se possa estudar e trabalhar durante a viagem, pois só assim serão uma solução séria e viável.

Dissemos isso mesmo à CP, quando da assinatura da empreitada de eletrificação da Linha do Algarve e, mais recentemente, o nosso presidente expressou essas preocupações no dia em que celebrámos o centenário da chegada do comboio a Lagos.

**Nesse campo, que papel poderá ter então a AMAL?**

Terá seguramente um papel relevante, nomeadamente na articulação intermodal entre meios de transporte. Em todos os estudos feitos, foi detetado que o principal problema de quem quer viajar de comboio é a falta de articulação com outros meios, nomeadamente o transporte rodoviário de curta duração. Ou seja, as pessoas iam de comboio, mas depois, ao chegar a determinada estação, não tinham como continuar a viagem em tempo útil.

Ora, o que a AMAL fez, no âmbito do «Vamus», mas também em empresas de transporte particular como a Eva, foi precisamente articular horários, definir

novos trajetos e carreiras e, acima de tudo, criar o primeiro passe social que abarque quer a transporte rodoviário, quer o ferroviário. Hoje, felizmente, temos um passe que nos permite viajar de Aljezur a Alcoutim, algo impensável há poucos meses.

**Que peso é que essas medidas poderão ter no futuro?**

O investimento numa boa rede de transportes é vital. Veja-se o exemplo dos estudantes: temos apenas uma universidade no Algarve, em Faro, e um pequeno polo em Portimão. Hoje, se um jovem de Lagos quiser estudar em Faro tem de encontrar meios para viver numa cidade situada a apenas a 70 km de distância. Isso é inaceitável em pleno século XXI, até porque acarreta custos

*«Precisamos mesmo de uma linha ferroviária rápida, segura e robusta»*

TRANSPORTES MUNICIPAIS

**Escolas, clubes e IPSS's na linha da frente**

Além da «Onda» e da «Vamus», há todo um outro mundo de transportes a cargo do município: o transporte próprio. A frota de autocarros da Câmara Municipal de Lagos é vasta, mas, segundo Paulo Jorge Reis, nem sempre chega para as necessidades: «Temos uma frota interessante, mas, para se ter uma ideia, só nos meses de abril e maio tivemos de alugar 44 autocarros a empresas exteriores para dar resposta às necessidades».

E que necessidades são essas? Paulo Jorge Reis explica: «Falamos de clubes do concelho, que precisam permanentemente de transporte para as suas competições um pouco por todo país, mas também das escolas de todos os níveis de ensino que têm, permanentemente, atividades no concelho e na região. Depois, há ainda as IPSS's e as próprias iniciativas do Município que obrigam à deslocação de pessoas».



incomportáveis para muitas famílias.

Precisamos mesmo de uma linha ferroviária rápida, segura e robusta, que ligue pontos vitais, como o futuro Hospital Central do Algarve, o Aeroporto ou o a Universidade do Algarve, pois só assim poderemos diminuir as assimetrias, por exemplo em matéria de educação, que nos fazem atrasar nesta corrida pela modernidade e equidade social.

### O PESO DOS NÚMEROS

**Tudo isto, naturalmente, custa muito dinheiro ao erário público. De que verbas falamos?**

Para se ter uma ideia do aumento do investimento feito só pelo nosso Município, até ao ano passado Lagos contribuía para a AMAL na ordem dos sete mil euros anuais. Hoje, por conta dos custos nos transportes públicos, a fatura subiu para 55 mil euros anuais.

**A essa verba, ainda há que somar «A ONDA»...**

Para a «Onda» vai o grosso da coluna do nosso investimento em transportes: são mais de quatro milhões de euros para os próximos três anos, numa média de um milhão e 340 mil euros anuais. É muito dinheiro, é certo, mas é a única forma de termos um serviço de transporte público adaptado às necessidades do concelho. É de destacar que mais de metade desse valor tem a ver com questões sociais, nomeadamente a redução dos passes sociais para a população sénior e a isenção de pagamentos a estudantes.

**Como é que avalia a utilização da «Onda» por parte dos lacobrigenses?**

O mau serviço de transportes que o Algarve tinha no passado deixou marcas. Muitos algarvios perderam o hábito de se deslocarem por meios públicos e

vai demorar algum tempo até que essa imagem seja mudada. Acresce a isso o facto da nossa cidade, em função dos desníveis entre a parte alta e baixa, sempre ter feito com que outros meios, como o andar a pé ou de bicicleta, tivessem muitas limitações.

**As novas gerações parecem pensar de outra forma...**

O que vemos, hoje em dia, é que a população jovem já vê a «Onda» como uma alternativa válida. Cada vez são mais os jovens que utilizam esse meio, seja para ir para a escola, à praia ou apenas circular entre as diversas localidades do concelho.

Acreditamos que, no futuro, e até por força das questões ambientais e do aumento do preço dos combustíveis, a utilização da «Onda» possa aumentar drasticamente.



*«A população jovem já vê a "Onda" como uma alternativa válida»*

**Apenas com autocarros ou perspetivavam outros meios?**

Estamos a estudar meios complementares, mais leves e fáceis de adaptar às necessidades reais, tais como pequenas carrinhas que poderão ser solicitadas a pedido, especialmente no centro histórico da cidade onde, como sabemos, não há serviço de transporte. A ideia passa por definir a solução concreta após a conclusão do plano de mobilidade do centro histórico.

**Algo que está em estudo para a periferia...**

Exatamente. Este tipo de serviço de transporte está a ser pensado para locais de menor densidade populacional no nosso concelho, onde não se justifica haver carreiras regulares por falta de clientes. Tem-se revelado uma boa aposta, pois basta ligar e solicitar o transporte na véspera ou até no próprio dia. Foi adquirido um software próprio para a gestão destes serviços, que o torna mais eficiente e célere e, até ao momento, parece-nos que está a resultar.

**Mas reconhece que falta mais aposta na sensibilização da população?**

Reconheço, sim. Temos de trabalhar mais nessa área, pois a população de Lagos poderia ser muito mais utilizadora do transporte público, sobretudo dentro da cidade. Mas também sabemos que há

deficit de oferta complementar, o que poderá justificar a reduzida utilização. Temos, acima de tudo, de dar a conhecer melhor os nossos serviços e já o estamos a fazer com a comunidade escolar.

**Toca num ponto importante. A «Onda» gratuita para os alunos em período de férias está a ter resultados?**

Está e queremos que esses resultados sejam ainda melhores. Este investimento na gratuidade do passe para estudantes, inclusivamente no período de férias, tem sido bem acolhido pelos mais jovens, que passaram a usar mais o transporte público. Ganhar estes hábitos é vital para as próximas gerações pensarem no automóvel particular como a última opção e não como a primeira.

**É possível aumentar o número de carreiras ou reduzir o tempo de espera atual?**

As soluções terão de ser pensadas de forma racional e sempre com bom senso. Não nos podemos esquecer que, tal como toda a economia do Algarve, é nos meses de verão que a rede é mais utilizada por quem nos visita. Acreditamos que um bom sistema, pensado para quem aqui vive e para quem faz turismo em Lagos, será muito utilizado no futuro, mas sempre com soluções intermodais e adaptadas às reais necessidades da população. •

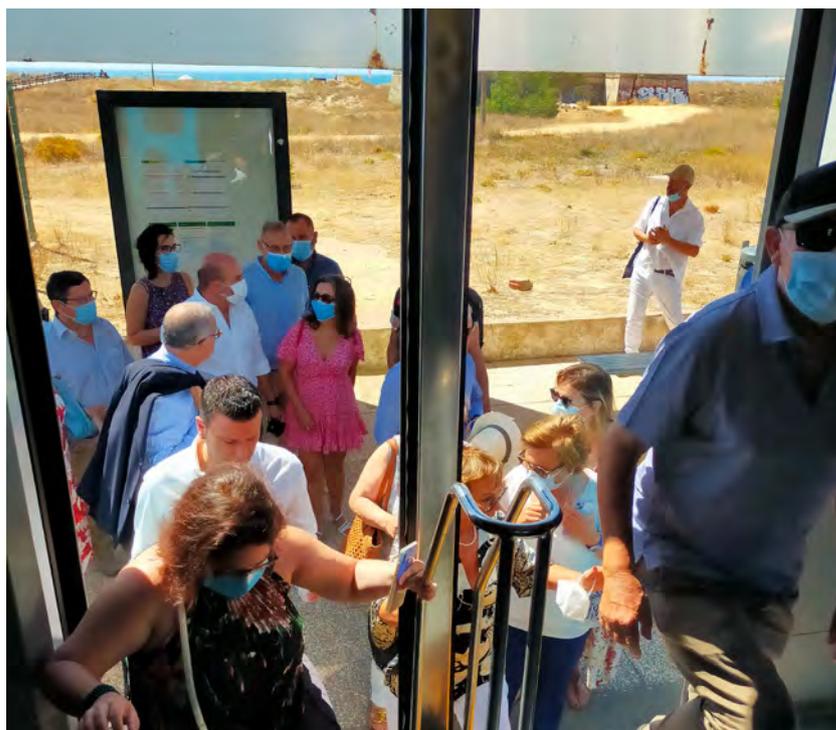


PENSAR O FUTURO:

**CICLOVIAS E UM SONHO POR CONCRETIZAR**

Sendo as Câmaras Municipais as entidades que, por Lei, são autoridade em termos de transportes de uma região, o «São Gonçalo» foi tentar perceber como se está a pensar o futuro para o nosso concelho. Paulo Jorge Reis não tem dúvidas do caminho a seguir: «O futuro passará sempre pelas ciclovias. Temos condições para isso e, muito desse projeto, passa pela requalificação da Avenida dos Descobrimentos. Nessa altura, teremos de pensar em soluções mais momentâneas, adaptadas ao mercado turístico, como as bicicletas elétricas ou as trotinetes, desde que estejam acauteladas medidas para evitar que depois se espalhem sem critério, um pouco por toda a cidade».

Paralelamente ao investimento em ciclovias, há uma outra obra há muito desejada pela população: uma nova estação central de BUS. Haverá algum fumo branco neste campo? «É um projeto que estamos a iniciar, porque nos preocupa sobretudo a questão do estacionamento de viaturas que tem um efeito pesado numa zona central da cidade. Neste momento, estamos em conversações no sentido de haver um terreno alternativo, tendo em conta que Lagos precisa urgentemente de um novo terminal rodoviário, mais digno do destino turístico que somos». •





# Sob o signo do Azul

*Nos meses de maio e junho, o azul foi rei em Lagos. Não, não falamos de futebol, mas sim de ambiente, uma vez que a nossa cidade foi palco de dois eventos importantes.*

O primeiro, aconteceu a 19 de maio e foi criado a partir do desafio lançado pelo programa «Escola Azul», do qual o município de Lagos é parceiro, e contou com uma adesão de mais de setecentos alunos do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos de escolas lacobrigenses, assim como da restante comunidade educativa, na formação de um cordão humano em prol da sustentabilidade dos oceanos.

A iniciativa decorreu na Avenida dos Descobrimentos e contou com a participação de alunos, professores e funcionários das escolas básicas de Santa Maria, Ameijeira, Sophia de Mello Breyner Andresen e Naus. Após esse momento, designado como «Corrente do

Oceano», a comunidade escolar reuniu-se no Jardim da Constituição para uma sessão de sensibilização ambiental pelos embaixadores deste projeto.

Já no último dia de junho, o azul voou de novo bem alto, mas agora nas praias de Lagos, uma vez que decorreu na praia do Porto de Mós a cerimónia do hastear da Bandeira Azul, uma forma de reconhecer a qualidade das praias do concelho. A este respeito, recorde-se que as praias da Luz, Porto de Mós e Meia Praia foram também galardoadas com a qualidade «Ouro», atribuído pela QUERCUS, prémio que distingue as zonas balneares que nos últimos 5 anos tiveram classificação «Excelente» ao nível da qualidade da água. •

DIA DA CRIANÇA

## Brincar, aprender e crescer

No primeiro dia de junho, milhares de crianças de Lagos não perderam a oportunidade de visitar o Parque Urbano do Anel Verde e usufruir de um conjunto de atividades proporcionadas pela Junta de Freguesia de Lagos.

A estrela-maior da companhia foi mesmo o comboio-lagarta que fez as delícias da pequenada, mas também os insufláveis foram um ponto de concentração geral.

Paralelamente, a iniciativa proporcionou aos mais jovens elementos de educação ambiental, tais como a identificação de árvores autóctones, porque a brincar também se aprende. •



CAMPEONATO DO MUNDO DE GC32

# Vela de alto nível de regresso



Nos últimos meses, as embarcações da classe GC32 passaram por Lagos duas vezes: em junho para a realização da «Lagos Cup» e, já no final de julho, a nossa região foi a escolhida para acolher o Campeonato do Mundo da especialidade. A aposta no mundo náutico de alta qualidade veio mesmo para ficar...

Não foram só os suíços do «Black Star Sailing Team», novos campeões mundiais, que saíram felizes de Lagos. É certo que os resultados desportivos são sempre importantes, mas era fácil de perceber que todos os participantes destas duas regatas saíram da nossa cidade com um misto de saudade e alegria no rosto.

Afinal, dito pelos próprios, Lagos tem um conjunto de condições naturais e edificadas, com destaque para a Marina, que dotam a região de requisitos únicos para a prática da Vela,

sobretudo a este nível onde a tecnologia é empregue ao limite.

Com bons ventos que sopraram de forma constante, estes verdadeiros «Formula 1» da água deram um espetáculo desportivo de categoria mundial. Para Lagos, ficam duas certezas: que a história da Vela se continuará a escrever nas nossas águas e que, do ponto de vista de captação de turismo de qualidade, estes eventos de escala planetária são vitais para colocar a nossa região como uma das referências mundiais. •

PETANCA

## Lagos acolheu fase final da Taça de Portugal de Portugal

Nos dias 23 e 24 de julho, Lagos foi a capital nacional da Petanca com a realização da fase final da Taça de Portugal da modalidade. Para além da «prova-rainha», disputaram-se ainda mais duas competições, mais concretamente o Campeonato Nacional de Tiro de Precisão e a Taça Cidade de Lagos.

O evento, organizado pelo CCD da Câmara Municipal de Lagos, e que contou com o apoio do Município de Lagos e da Junta de Freguesia de São Gonçalo, foi extremamente concorrido e bem disputado, sendo que em casa ficaram excelentes resultados, com quatro pódios conquistados com destaque para o bronze garantido na Taça de Portugal em femininos (Maria José Campos e Maria José Martins) e masculinos (Leandro Pereira, Fernando Pereira e Humberto Marreiros), todos eles atletas do CCD. •



ANDEBOL GIL EANES

## Sucesso a toda a linha

*Era quase impossível pedir mais. Três títulos nacionais, uma subida de divisão para o escalão mais alto do andebol feminino, inúmeras convocatórias para as seleções nacionais dos diversos escalões e a certeza de que o projeto desportivo está no bom caminho. Foi este o pecúlio incrível do Andebol Gil Eanes em 21/22.*



Tudo começou com a conquista do Campeonato Nacional Sénior (2ª divisão), que garantiu a subida à elite do andebol feminino nacional, já na próxi-

ma época. Depois, a equipa de sub15 garantiu um honroso 10º lugar no Campeonato Nacional, mas o melhor ainda estava para vir.

Num mês de junho de loucos, o Andebol Gil Eanes garantiu dois títulos nacionais (sub17 e sub20), colocando a temporada desportiva 21/22 como uma das melhores da história.

A juntar a tudo isto, as inúmeras convocatórias das atletas do clube para as seleções nacionais dos respetivos escalões, dizem muito sobre a projeção nacional dos resultados alcançados.

Mais importante do que os resultados, só mesmo a certeza de que este projeto desportivo, alicerçado na formação e com atletas da nossa região, veio mesmo para ficar. Quem ganha somos todos nós, especialmente as jovens do nosso concelho. •



**UNIÃO ATLÉTICO  
CLUBE DE LAGOS**

Telefone

(+351) 919 244 587

(+351) 962 979 370

E-mail

[uniaootleticoclubedelagos@gmail.com](mailto:uniaootleticoclubedelagos@gmail.com)



#006  
AGOSTO  
2022

24

**DESPORTO DE A A Z FUTEBOL DE PRAIA**

# Renascer das cinzas nas areias de Lagos

*O União Atlético Clube de Lagos tem 18 anos, mas só muito recentemente renasceu das cinzas. As « culpadas » têm nome e rosto: um grupo de jovens que quer apostar no desporto feminino e inclusivo, bem como no nascimento de novas modalidades, como é o caso do Futebol de Praia.*

Quando o Futebol de Praia nasceu em Portugal parecia um feudo de ex-jogadores de futebol 11, que na praia mostravam as suas capacidades técnicas ainda intactas. Com o passar do tempo a modalidade evoluiu e autonomizou-se, sendo que Portugal rapidamente apanhou o comboio da frente e destacou-se como uma referência.

Na última década, Portugal venceu tudo o que havia para vencer (clubes e seleções) e até conseguiu ter o melhor praticante do mundo: Madjer Saraiva. E foi precisamente essa estrela maior do Futebol de Praia nacional que apadrinhou o projeto lançado, no corrente ano, por um grupo de jovens lacobrigenses: a reativação do União Atlético Clube





de Lagos, com aposta nas modalidades de praia, no desporto feminino e no desporto para portadores de deficiência.

A equipa diretiva, liderada por Beatriz Nazário Marreiros, é jovem e maioritariamente composta por mulheres (quatro em cinco), o que por si só já destoa do dirigismo associativo do nosso país. Para já, o destaque vai por inteiro para a criação de duas equipas de Futebol de Praia, uma feminina e outra masculina, que em 2022 participaram no primeiro campeonato algarvio da especialidade.

Mais do que os resultados desportivos alcançados, destaque vai para os

dois cartões brancos (fair-play), dados pelos árbitros ao clube, fruto de condutas desportivas irrepreensíveis que só elevam o nome do clube e da nossa cidade. Um deles porque, num jogo entre equipas masculinas, a formação adversária só se apresentou com quatro jogadoras. Pois bem, a equipa da UACL decidiu jogar em igualdade numérica, numa decisão que mereceu o aplauso de todos os presentes.

Futuramente, é intenção do UACL alargar atividades a outras modalidades de praia (andebol e voleibol), sendo que para isso estão a tentar, junto do Município de Lagos, garantir condições

para que possa nascer na cidade um local para a prática das mesmas.

Independentemente disso, as outras apostas são para manter, nomeadamente a criação de modalidades otimizadas para a sua prática por parte da população sénior e também de pessoas com deficiência, nunca descurando o foco na vertente feminina.

Para todos e todas que pensem em praticar o Futebol de Praia, basta só entrar em contacto com o clube e mostrarem o que valem. O UACL está de portas abertas a tod@s, na certeza de que o desporto em Lagos tem mesmo de evoluir, diversificar-se e apostar em nichos de mercado. •



# *A primeira feminista e republicana de Lagos*



Nascida a 28 de março de 1865, em Lagos, Adelina da Glória Paletti era filha do escrivão Belchior da Costa Paletti e de Ana Vitória Marim Paletti, ambos provenientes de modestas mas respeitadas famílias da região algarvia, já que o seu avô (Giovanni Francesco da Costa Paletti) era um maestro italiano de referência, natural de Mântua, na região da Lombardia.

Aos 24 anos, casou com o professor José Júlio Lapelier Berger (1868-1934), também ele republicano e natural de Lagos, que exerceu, ainda durante o regime monárquico, o cargo de vereador na Câmara Municipal, eleito pelo Partido Republicano. Mais tarde, foi ainda administrador de concelho em Lagos, sempre em representação do Partido Republicano Português.

Em 1909, Adelina da Glória Berger, então com 43 anos de idade, realizou, por convite e na sua própria habitação, uma reunião com várias mulheres interessadas em ter um papel ativo na so-

a sessão inaugural do núcleo da Liga Republicana da Mulheres Portuguesas de Lagos.

Após a primeira reunião, foi aceite o nome de Adelina da Glória Berger para o cargo de líder da Liga, tendo posteriormente a ativista algarvia sido responsável por inúmeras iniciativas de cariz social e de apoio à luta pelos direitos da mulher na sociedade portuguesa.

Após o triunfo da República, em 1910, Adelina da Glória deslocou-se a Lisboa e, em 27 de outubro de 1910, acompanhou a direção nacional da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas na entrega da primeira representação feminina aos membros do Governo Provisório, assim como ainda realizou a recolha e entrega das listas ou abaixo-assinados a pedir a aprovação da lei do divórcio.

Decidida a atuar mais ativamente na sua militância, fixou-se na capital com a sua família. Dentro do núcleo fundador da associação feminista, liderado por Ana de Castro Osório, alinhou sempre na ala mais radical, liderada por Maria Veleda, a qual apelava à total igualdade de direitos de géneros, sem diferenciar as próprias mulheres pela sua classe, fortuna, credo ou nível académico. Apoiou sempre o direito ao voto, ao livre acesso à educação e a uma remuneração não discriminatória no trabalho, entre outras causas de posição anticlerical.

Adelina da Glória Berger faleceu em Lisboa, a 29 de julho de 1922, com 57 anos de idade, encontrando-se sepultada no Cemitério de Benfica. A Câmara Municipal de Lagos atribuiu o seu nome a uma rua na cidade, localizada próxima da sede da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, sendo a placa toponímica descerrada numa cerimónia realizada no Dia Internacional da Mulher, a 8 de março de 1996. •

*Nos dias que correm, o nome de Adelina de Glória Berger pode ter caído no esquecimento em Lagos e no país. Porém, a vida desta mulher de luta e de fortes convicções é uma das mais impressionantes e marcantes na história do nosso concelho.*

cidade e na luta pela reivindicação dos seus direitos, contando com a presença de familiares como Julieta Augusta Paletti e Dionísia Rosa Paletti, ou ainda as militantes Ana da Conceição Ladeira, Francisca da Conceição Taquelim, Maria da Glória Pereira Neto e Maria Teresa Canelas Marreiros, entre outras, tendo oficialmente tido então lugar



**PATRIMÓNIO** SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO MONTE MOLIAO

## «Varanda» com vista para a história

*Numa região marcada pela história e pelo património, o sítio arqueológico do Monte Molião destaca-se por ser o ponto de partida da criação da atual cidade de Lagos e, por isso mesmo, um dos mais antigos locais edificadas do concelho. Venha daí conhecer uma das maiores relíquias da nossa freguesia.*

O Monte Molião tratava-se de um povoado fortificado que dominava, pela sua localização estratégica, todo o estuário da Ribeira de Bensafrim, que no passado tinha uma dimensão muito maior do que a atual. Desde sempre este conjunto de edificações povoou o imaginário das gentes de Lagos, desde o mito da existência de uma pesada laje que ninguém devia remover, sob pena de provocar um cataclismo, até aos ecos de tesouros enterrados.

A arqueologia acabou por revelar estruturas de casas, fornos e cisternas, recolhendo fragmentos de loiça, armas e outros utensílios, desenterrando o passado e mostrando parte de uma história milenar.

De acordo com os vestígios encontrados no local, o povoado começou a ser ocupado desde a segunda Idade do Ferro, relativo ao período entre os finais do século IV até aos finais do III a.C. O Monte Molião foi apontado como o sítio mais provável para a localização da antiga cidade de Lacóbriga, referida pelos geógrafos durante a antiguidade.

A data apontada para a fundação de Lacóbriga é o ano de 1 899 a.C., pelo povo Cónio.

A identificação do Monte Molião com a cidade de Lacóbriga deve-se à presença de importantes vestígios arqueológicos e à sua localização num sítio privilegiado que, devido à sua altitude e posição, facilitava a defesa e possibilitava a vigilância de uma grande porção de território, incluindo a costa de Lagos e as zonas mais interiores.

Ao mesmo tempo, a sua situação perto da ria, com acesso ao oceano, facilitava a exploração dos recursos fluviais e marítimos, como a criação de bivalves. Lacóbriga foi posteriormente conquistada pela civilização cartaginesa, sob o comando de Amílcar Barca, sendo que a povoação original foi destruída por um terramoto no século IV a.C., levando à sua realocação para a outra margem da ribeira pelo capitão cartaginês Boodes por volta de 250 a.C. A nova localização do centro urbano era mais vantajosa, devido principalmente a uma maior proximidade ao oceano.

No Monte Molião foram descobertas várias estruturas da fase romana, organizadas em ruas, e que tinham funções residenciais ou industriais, incluindo fornos para cerâmica e zonas de produção metalúrgica que eram utilizadas na preparação de produtos de peixe.

A presença romana também é evidenciada pela existência de vários materiais daquela época, incluindo moedas e uma necrópole, já destruída, onde foram encontrados vestígios de rituais de inumação e incineração, e peças votivas do Século I d.C. ao III d.C.

Como se pode comprovar pelos vestígios encontrados, o povoado terá mantido uma intensa ligação comercial com o exterior, tanto a nível regional como com o Mediterrâneo. A ocupação intensiva durou até à época Imperial de Roma, no Século II, tendo sido abandonado de forma progressiva, especialmente do ponto de vista habitacional, ao mesmo tempo que se desenvolvia a povoação na margem oposta, que deu origem à moderna cidade de Lagos. •

# ANIMAÇÃO DE RUA 2022



FREGUESIA DE SÃO GONÇALO  
DE LAGOS



**FERNANDO PEREIRA**  
1 JULHO



**CLÁUDIO ROSÁRIO**  
8 JULHO



**PAULO DAS VACAS**  
15 JULHO



**FÁBIO MUCHACHO**  
22 JULHO



**CARLOS AGAPITO**  
4 AGOSTO



**EURICO & CRISTINA**  
11 AGOSTO



**ANA & EDGAR**  
19 AGOSTO



**HUMBERTO SILVA**  
26 AGOSTO



**RICARDO GLÓRIA**  
1 SETEMBRO



**FILOMENA RAPOSO**  
9 SETEMBRO



**TODOS OS ARTISTAS**  
15 SETEMBRO

**PRAÇA DO INFANTE**  
**21H30M**